

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS II  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

ORIENTADOR: PROF. SALOMÃO BARBOSA DE MENEZES

A L U N A : MARIA DO SOCORRO CORDEIRO LINS

E S T Á G I O   S U P E R V I S I O N A D O

"PROJETO PARA IMPLANTACÃO DE UMA INDÚSTRIA DE DOCES"

INÍCIO: 14/10/85

TÉRMINO: 29/11/85

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA - 1985



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

## 1 - APRESENTAÇÃO

O presente trabalho foi elaborado visando atender a uma exigência da Coordenação do Curso de Bacharelado em Economia da UFPB - Universidade Federal da Paraíba, Campus II - Campina Grande, que torna obrigatório a todos os seus alunos um estágio supervisionado ou algo equivalente.

2 - DEDICATÓRIA

Aos meus pais e irmãos.

### 3 - AGRADECIMENTOS

Ao Professor Salomão Barbosa de Menezes pela sua incansável colaboração e orientação para realiza\_  
ção desse trabalho.

## I N D I C E

	<u>Página</u>
<b>I - MÉRITO DO EMPREENDIMENTO</b> .....	1
a) Aproveitamento de Matérias-Primas .....	1
b) Oportunidades para novos empregos .....	1
c) Viabilidade Econômico-Financeira .....	1
d) Recolhimento do ICM .....	2
e) Outros Méritos que justificam o empreendimento .....	2
<b>II - NATUREZA JURÍDICA</b> .....	3
2.1 - IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA .....	3
2.1.1 - Razão Social .....	3
2.1.2 - Sede .....	3
2.1.3 - Capital Integralizado.....	3
2.1.4 - Capital a Integralizar .....	3
2.2 - APRESENTAÇÃO .....	3
2.3 - ESTRUTURA DO CAPITAL .....	3
<b>III - PRODUÇÃO E VENDAS</b> .....	4
3.1 - PRODUÇÃO .....	4
3.2 - VENDAS .....	4
<b>IV - FATORES DE PRODUÇÃO</b> .....	5
4.1 - MATÉRIAS PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO .....	5
4.2 - CONSUMO DE INSUMOS .....	5
4.3 - MÃO-DE-OBRA FIXA .....	6
4.4 - MÃO-DE-OBRA VARIÁVEL .....	6

<b>V - MERCADO</b> .....	7
5.1 - O PRODUTO .....	7
5.2 - ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA .....	7
5.3 - METODOLOGIA .....	7
5.4 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA REGIONAL .....	8
5.5 - PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA REGIONAL .....	9
5.6 - QUANTIFICAÇÃO DA DEMANDA .....	10
5.7- CONCLUSÕES .....	12
<b>VI - LOCALIZAÇÃO</b> .....	14
6.1- CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	14
6.2- RAZÕES FUNDAMENTAIS PARA A ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO .....	14
6.2.1 - DISPONIBILIDADE DE MATÉRIAS-PRIMAS .....	14
6.2.2 - PROXIMIDADE DOS CENTROS CONSUMIDORES .....	14
6.2.3 - DISPONIBILIDADE DE TRANSPORTES .....	14
6.2.4 - DISPONIBILIDADE DE ENERGIA ELÉTRICA .....	14
6.2.5 - DISPONIBILIDADE DE ÁGUA .....	14
6.2.6 - EXISTÊNCIA DE MODERNO SISTEMA DE TELECOMUNICAÇÕES .....	14
6.2.7 - DISPONIBILIDADE DE MODERNO SISTEMA DE TELECOMUNICAÇÕES .....	14
6.2.8 - EXISTÊNCIA DE IMPORTANTE REDE BANCÁRIA .....	14
<b>VII - PROCESSO PRODUTIVO</b> .....	15
7.1 - INTRODUÇÃO .....	15
7.2 - FLUXO DE PRODUÇÃO .....	15
7.3 - CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO POR UNIDADE DE PRODUÇÃO .....	15
<b>VIII - INVESTIMENTO DO PROJETO</b> .....	16

<b>IX - CUSTOS E RENTABILIDADE</b> .....	19
9.1 - CUSTOS .....	19
9.2 - RENTABILIDADE .....	22
<b>X - ESQUEMA FINANCEIRO</b> .....	25



## I. MÉRITO DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento se destaca pelos seguintes méritos:

### a) APROVEITAMENTO DE MATÉRIAS-PRIMAS DA REGIÃO

Conforme se pode observar na tabela IV.1, o dispêndio anual previsto para aquisição de matérias - primas e material secundário, corresponde a Cr\$ 1.018.216.800 (hum bilhão, dezoito milhões, duzentos e dezesseis mil e oitocentos cruzeiros). Sendo a maior parte das matérias-primas - adquiridas no próprio Estado.

### b) OPORTUNIDADES PARA NOVOS EMPREGOS

As diretrizes do projeto em relação a criação de novos empregos, de acordo com as tabelas IV.3 e IV.4, será 44 novas oportunidades de empregos. Sendo 12 novos empregos na mão-de-obra fixa e 32 na mão-de-obra variável. O que irá corresponder a um dispêndio anual no total de Cr\$ 365.240.000 (trezen<sup>tes</sup> e sessenta e cinco milhões, duzentos e quarenta mil cruzeiros).

### c) VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA

**Quanto a Lucratividade:** Observa-se que o faturamento anual estimado da empresa, trabalhando com plena capacidade produtiva será de 2.313.628.309 anual.

**Quanto ao Ponto de Niveiamento:** O ponto de equilíbrio será atingido com a empresa operando com apenas 27% de sua capacidade.

**Quanto ao Retorno do Capital Próprio:** Tendo em vista a lucratividade que apresenta, observa-se as ótimas chances de retorno tanto do capital próprio empregado quanto do capital financiado.

**Quanto a Participação no Mercado:** Com base no estudo de mercado, Capítulo V, observa-se uma ampla possibilidade de aceitação e comercialização dos produtos - na área pretendida.

d) RECOLHIMENTO DO ICM

No montante de Cr\$ 686.034.826 anual, o que contribuirá para aumentar a receita do Estado.

Além dos aspectos abordados, o empreendimento é justificável pelos seguintes méritos:

- Disponibilidade de infra-estrutura para implantação da empresa.
- Amplas oportunidades para a comercialização.

## II. NATUREZA JURÍDICA

### 2.1 - IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

- 2.1.1 - Razão Social: Doces Colibri Ltda.
- 2.1.2 - Sede: Campina Grande (PB)
- 2.1.3 - Capital Integralizado: Cr\$ 1.200.000
- 2.1.4 - Capital a Integralizar: Cr\$ 973.847.932

### 2.2 - APRESENTAÇÃO

A empresa tem sede e foro na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda, sob o nº 00.000.222 devidamente registrada na Junta Comercial do Estado sob o nº 0.0008, por despacho de 02 de janeiro de 1982.

O objetivo do negócio será a fabricação de doces em massa e terá a denominação comercial de Doces Colibri Ltda.

A Sociedade que é industrial e comercial por quotas de responsabilidade limitada, reger-se-á pelo disposto na Lei 3.708, de 10 de janeiro de 1919. O prazo de duração da sociedade é indeterminado.

### 2.3 - ESTRUTURA DO CAPITAL

TABELA II.1

QUOTISTA	IMOBILIZAÇÃO		TOTAL Cr\$
	ATUAL - Cr\$	FUTURA - Cr\$	
José Maria da Silva	480.000	389.539.172	390.019.172
Paulo Pereira Peixoto	360.000	292.154.380	292.514.380
Mário Mariano Melo	360.000	292.154.380	292.514.380
T O T A L	1.200.000	973.847.932	975.047.932

### III. PRODUÇÃO E VENDAS

#### 3.1 - PRODUÇÃO

Quando utilizando sua capacidade plena de produção, a empresa apresentará um volume anual de 750 toneladas de doces em massa num regime de 24 dias úteis de trabalho mensal e 280 dias anual, numa jornada diária de trabalho de 8 horas.

<u>PRODUTO</u>	<u>PRODUÇÃO MENSAL</u>	<u>PRODUÇÃO ANUAL</u>
Doce de Goiaba	31.500 Kg	378.000 Kg
Doce de Banana	31.000 Kg	372.000 Kg

#### 3.2 - VENDAS

O faturamento anual da empresa está estimado em Cr\$ 5.250.000,000 considerando os seguintes preços unitários de venda:

Doce de Goiaba: Cr\$ 7.000/Kg

Doce de Banana: Cr\$ 7.000/Kg

**TABELA III.1 - PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO E VENDAS ANUAIS**

DISCRIMINAÇÃO	U	PRODUÇÃO		PREÇO UNITÁRIO - Cr\$	RECEITA - Cr\$	
		MENSAL	ANUAL		MENSAL	ANUAL
Doce de Goiaba	KG	31.500	378.000	7.000	220.500.000	2.646.000.000
Doce de Banana	Kg	31.000	372.000	7.000	217.000.000	2.604.000.000
<b>T O T A L</b>		<b>62.500</b>	<b>750.000</b>	<b>-</b>	<b>437.500.000</b>	<b>5.250.000.000</b>

#### IV. FATORES DE PRODUÇÃO

##### 4.1 - MATÉRIAS PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO

A empresa apresentará anualmente um consumo de Cr\$ 1.018.216.800 na aquisição de matérias primas e material secundário, assim discriminado:

**TABELA IV.1 - CONSUMO DE MATÉRIAS PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO**

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	CONSUMO		PREÇO UNITÁRIO CIF CR%	DISPÊNDIO TOTAL CR\$	
		MENSAL	ANUAL		MENSAL	ANUAL
Goiaba "in natura"	kg	17.325	207.900	300,00	5.197.500	62.370.000
Banana "in natura"	kg	18.600	223.200	350,00	6.510.000	78.120.000
Açúcar	kg	31.250	375.000	2.220,00	69.375.000	832.500.000
Embalagens Plásticas	folha	62.500	750.000	25,00	1.562.500	18.750.000
Fita Adessiva	rolo	63	756	300,00	18.900	226.800
Embalagem Papelão	Caixa	6.250	75.000	350,00	2.187.500	26.250.000
TOTAL					84.851.400	1.018.216.800

##### 4.2 - CONSUMO DE INSUMOS

A despesa anual referente a aquisição de insumos será de Cr\$ 49.200.000 assim discriminada:

**TABELA IV.2 - CONSUMO ANUAL DE INSUMOS**

DISCRIMINAÇÃO	DISPÊNDIO TOTAL - CR\$	
	MENSAL	ANUAL
Água	1.200.000,	14.400.000
Energia Elétrica	1.500.000,	18.000.000
Full Oil	1.400.000,	16.800.000
TOTAL	4.100.000,	49.200.000

4.3 - MÃO-DE-OBRA

TABELA IV.3 - MÃO-DE-OBRA

DISCRIMINAÇÃO	Q	(*) SALÁRIO MENSAL CR\$	DISPÊNDIO TOTAL - CR\$	
			MENSAL	ANUAL
<b>DIRETORIA</b>	<b>3</b>		<b>12.000.000</b>	<b>144.000.000</b>
Diretor Administrativo	1	4.000.000,	4.000.000	48.000.000
Diretor Comercial	1	4.000.000,	4.000.000	48.000.000
Diretor Industrial	1	4.000.000,	4.000.000	48.000.000
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>2</b>		<b>7.250.000</b>	<b>87.000.000</b>
Gerente	1	1.800.000,	1.800.000	21.600.000
Contador	1	1.700.000,	1.700.000	20.400.000
Auxiliar de Escritório	1	850.000,	850.000	10.200.000
Recepcionista	1	400.000,	400.000	4.800.000
Contínuo	1	400.000,	400.000	4.800.000
Vigia	2	450.000,	900.000	10.800.000
Motorista	2	600.000,	1.200.000	14.400.000
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>19.250.000</b>	<b>231.000.000</b>

(\*) Salários "per capita"

TABELA IV.4 - MÃO-DE-OBRA VARIÁVEL

DISCRIMINAÇÃO	Q	SALÁRIO MENSAL "Per Capita" (Cr\$)	DISPÊNDIO TOTAL - CR\$	
			MENSAL	ANUAL
SETOR DE ARMAZENAMENTO	4	360.000,	1.440.000,	17.280.000,
SETOR DE PRODUÇÃO	20	360.000,	7.200.000,	86.400.000,
SETOR DE EMBALAGEM	8	360.000,	2.880.000,	34.560.000,
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>		<b>11.520.000,</b>	<b>138.240.000,</b>

## V. MERCADO

### 5.1 - O PRODUTO

Doces de Goiaba e Banana sempre constituíram produtos que tem apresentado, há muito tempo, uma de manda considerável, na região considerada, ou seja, o Nordeste.

### 5.2 - ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA

A empresa pretende comercializar a sua produção em todos os Estados do Nordeste.

### 5.3 - METODOLOGIA

Como se trata de produtos que apresentam uma grande aceitação, a presente empresa pretende, tem in teresse em concentrar suas vendas nesse segmento do mercado. Sendo assim, o presente estudo pre tende quantificar a demanda regional de doces (goiaba e banana) e o cotejo com a produção prevista pela empresa.

Portanto, foram considerados os seguintes aspectos:

- Evolução da população urbana regional nos anos 1970-1980;
- Estimativa da população urbana regional para os anos 1985/1990;
- Consumo "per capita" dos produtos na região equivalente a:
  - . Doce de goiaba 3,2 Kg/ano.
  - . Doce de banana 3,5 Kg/ano.

#### 5.4 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA REGIONAL

De acordo com os dados visualizados na Tabela V.1 a população regional no período 1970-1980 aumentou o seu contingente populacional em 5.833.462 habitantes em termos absoluto e em termos percentuais o equivalente a 67%.

**TABELA V.1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA REGIONAL - NE**

A N O	NORDESTE - TOTAL	AUMENTO EM TERMOS ABSOLUTO	AUMENTO EM TERMOS PERCENTUAIS
1970	11.751.736	5.833.462	67%
1980	17.585.198		

FONTE: Anuário Estatístico do Brasil, 1982 - IBGE.



### 5.5 - PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA REGIONAL

Levando-se em consideração a taxa geométrica de crescimento anual verificada no período 1970/1980, no Nordeste-urbano, a Tabela V.2 visualiza a projeção da população regional para o período 1985/1990.

**TABELA V.2 - ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DA ÁREA DE VENDAS PRETENDIDA**

REGIÃO	A N O S					
	1985	1986	1987	1988	1989	1990
NORDESTE	21.511.465	22.396.209	23.317.343	24.276.362	25.274.825	26.314.353

## 5.6 - QUANTIFICAÇÃO DA DEMANDA

Com base na metodologia considerada, as Tabelas V.3 e V.4, a seguir, permitirão visualizar a previsão do consumo dos produtos a serem industrializados pela empresa, durante o período 1985/1990 - na região.

**TABELA V.3 - PROJEÇÃO DA DEMANDA DE DOCE DE GOIABA NA ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA**

A N O S	POPULAÇÃO ESTIMADA	CONSUMO MÉDIO ANUAL "PER CAPITA"	DEMANDA ESTIMADA
	NORDESTE		
1985	21.511.465	3,2	68.836.688
1986	22.396.209	3,2	71.667.869
1987	23.317.343	3,2	74.615.498
1988	24.276.362	3,2	77.684.358
1989	25.274.825	3,2	80.879.440
1990	26.314.353	3,2	84.205.930

TABELA V.4 - PROJEÇÃO DA DEMANDA DE DOCES DE BANANA NA ÁREA DE VENDAS DA EMPRESA

A N O S	POPULAÇÃO ESTIMADA	CONSUMO MÉDIO ANUAL "PER CAPITA"	DEMANDA ESTIMADA
	NORDESTE		
1985	21.511.465	3,5	75.290.128
1986	22.396.209	3,5	78.386.732
1987	23.317.343	3,5	81.610.701
1988	24.276.362	3,5	84.967.267
1989	25.274.825	3,5	88.461.888
1990	26.314.353	3,5	92.100.236

## 5.7 - CONCLUSÕES

Considerando-se a demanda prevista pela empresa e o seu nível de produção é fácil observar as francas possibilidades de comercialização na área de vendas desejada pela empresa.

As tabelas V.5 e V.6, que segue, demonstram um cotejo entre a demanda prevista e a produção da empresa.

**TABELA V.5 - DEMANDA ANUAL PREVISTA E A PRODUÇÃO ANUAL ESTIMADA DE DOCE DE GOIABA**

A N O S	DEMANDA ANUAL PREVISTA (a)	PRODUÇÃO ANUAL ESTIMADA DA EMPRESA (a)	RELAÇÃO b/a)
1985	68.836.688	378.000	0,55
1986	71.667.869	378.000	0,53
1987	74.615.498	378.000	0,51
1988	77.684.358	378.000	0,49
1989	80.879.440	378.000	0,47
1990	84.205.930	378.000	0,45

**TABELA V.6 - DEMANDA ANUAL PREVISTA E A PRODUÇÃO ANUAL ESTIMADA DE DOCE DE BANANA**

A N O S	DEMANDA ANUAL PREVISTA (a)	PRODUÇÃO ANUAL ESTIMADA DA EMPRESA (b)	RELAÇÃO (b/a)
1985	75.290.128	372.000	0,49
1986	78.386.732	372.000	0,47
1987	81.610.701	372.000	0,46
1988	84.967.267	372.000	0,44
1989	88.461.888	372.000	0,42
1990	92.100.236	372.000	0,40

## **VI. LOCALIZAÇÃO**

### **6.1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS**

A empresa será implantada na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba, na Avenida Assis Chateaubriand, S/N, equidistante do Distrito Industrial e do centro da cidade.

### **6.2 - RAZÕES FUNDAMENTAIS PARA A ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO**

- 6.2.1 - Disponibilidade de matérias-primas
- 6.2.2 - Proximidade dos Centros Consumidores
- 6.2.3 - Disponibilidade de Transportes
- 6.2.4 - Disponibilidade de Energia Elétrica
- 6.2.5 - Disponibilidade de Água
- 6.2.6 - Existência de Moderno Sistema de Telecomunicações
- 6.2.7 - Disponibilidade de Mão-de-Obra
- 6.2.8 - Existência de Importante Rede Bancária

## VII. PROCESSO PRODUTIVO

### 7.1 - INTRODUÇÃO

O processo produtivo a ser utilizado pela empresa será bastante simples e largamente difundido em toda região. Portanto, a empresa não terá nenhum problema quanto a utilização da mão-de-obra direta.

### 7.2 - FLUXO DE PRODUÇÃO

O processo de produção a ser utilizado pela empresa apresenta-se visualizado no fluxo de produção anexo.

### 7.3 - CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO POR UNIDADE DE PRODUÇÃO

#### a) DOCE DE GOIABA

Para a fabricação de cada KG de doce de goiaba em massa, serão utilizados os seguintes insumos:

Matérias Primas:

Goiaba "in natura": 550 gramas  
Açúcar : 500 gramas

Embalagens : Folhas Plásticas : 1 unidade  
Caixa de Papelão : 1 caixa para cada 10 Kg  
Fita adesiva : 1 rolo para cada 1.000 Kg.

#### d) DOCE DE BANANA

Para a produção de cada Kg de doce de banana em massa, serão utilizados os seguintes insumos:

Matérias-Primas:

Banana "in natura" : 600 gramas  
Açúcar : 500 gramas

Embalagens : Folhas Plásticas : 1 unidade  
Caixa de papelão : 1 caixa para cada 10 Kg  
Fita adesiva : 1 rolo para cada 1.000 Kg.

**VIII - INVESTIMENTO DO PROJETO**

As inversões totais previstas para a implantação da empresa, serão de Cr\$ 1.218.809.915 discriminadas na Tabela Abaixo:

**TABELA VIII.1 - INVESTIMENTO PROJETADO**

DISCRIMINAÇÃO	BASE DOS CÁLCULOS	VALOR - CR\$
<b>I - INVERSÕES FIXAS</b>		<u>158.000.000</u>
1.1 - Área Industrial	Estrutura Pública	15.000.000
1.2 - Serviços de Terraplanagem	Orçamento	2.800.000
1.3 - Despesas de Organização	Estimativa	1.400.000
1.4 - Edificações Principais	Orçamento	300.000.000
1.5 - Edificações Secundárias	Orçamento	16.000.000
1.6 - Máquinas e Equipamentos	Orçamento	128.000.000
1.7 - Instalações Elétricas	Orçamento	1.800.000
1.8 - Moveis e Utensílios	Orçamento	3.000.000
1.9 - Veículos	Propostas	50.000.000
1.10 - Eventual	Estimativa	20.000.000
<b>II - CAPITAL-DE-TRABALHO</b>		<u>680.000.000</u>
2.1 - Estoque de Matérias Primas e Material Secundário	Tabela VIII.2	235.089.200
2.2 - Estoque de Produtos Acabados	Tabela VIII.3	21.214.135
2.3 - Produtos em Elaboração	Tabela VIII.4	6.756.580
2.4 - Disponibilidade Mínima em Caixa de Bancos	10% do faturamento/mês	43.750.000
2.5 - Duplicatas em Carteira ou em Cobrança Simples	Tabela VIII.5	367.500.000
2.6 - Peças e Material de Reposição	Estimativa	6.500.000
<b>TOTAL</b>		<b>1.218.809.915</b>



**TABELA VIII.2 - ESTOQUE DE MATÉRIAS-PRIMAS E MATERIAL SECUNDÁRIO**

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PERÍODO (DIAS)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO (CIF) - CR\$	VALOR - CR\$
Goiaba "in natura"	kg	72	51.975	300	15.592.500
Banana "in natura"	kg	6	4.650	350	1.627.500
Açúcar	kg	72	93.750	2.220	208.125.000
Embalagem Plástica	Folha	48	125.000	25	3.125.000
Fita Adesiva	Rolo	72	18.750	350	6.562.500
			189	300	56.700
TOTAL					235.083.200

**TABELA VIII.3 - ESTOQUE DE PRODUTOS ACABADOS**

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PERÍODO (DIAS)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO (CIF) - CR\$	VALOR - CR\$
Goiaba "in natura"	kg	6	4.331	300	1.299.360
Banana "in natura"	kg	6	4.650	350	1.627.500
Açúcar	kg	6	7.813	2.220	17.344.860
Embalagem Plástica	Folha	6	15.625	25	390.625
Embalagem Papelão.	Caixa	6	1.563	350	547.050
Fita Adesiva	Rolo	6	16	300	4.800
TOTAL					21.214.135

**TABELA VIII.4 - PRODUTOS EM ELABORAÇÃO**

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	PERÍODO (DIAS)	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO (CIF) - CR\$	VALOR - CR\$
Goiaba "in natura "	kg	2	1.444	300	433.200
Banana "in natura"	kg	2	1.550	350	542.500
Açucar	kg	2	2.604	2.220	5.780.880
TOTAL					6.756.580

**TABELA VIII.5 - MUTAÇÕES DE VENDAS**

RECEITA MÉDIA MENSAL (Cr\$)	VENDAS À VISTA (CR\$)	VENDAS À PRAZO - CR\$		
		30 DIAS	45 DIAS	60 DIAS
437.500.000	43.750.000	87.500.000	175.000.000	131.250.000
Valor Equivalente		87.500.000	262.500.000	262.500.000
Total de Vendas à Prazo				612.500.000
Previsão Para Duplicatas Descontadas no Período				245.000.000
Duplicatas em Carteira ou em Cobrança				367.500.000

OBSERVAÇÃO: O LIMITE para desconto de duplicatas foi considerado, tomando-se por base 40,0% do total das vendas a prazo.

POLÍTICA DE VENDAS:

- à vista - 10%
- em 30 dias - 20%
- em 45 dias - 40%
- em 60 dias - 30%

## IX. CUSTOS E RENTABILIDADE

### 9.1 - CUSTOS

Utilizando sua capacidade máxima de produção, a empresa terá seus custos totais estimados em Cr\$ 3.200.955.194. Os custos fixos correspondentes a Cr\$ 771.843.568 enquanto que os custos variáveis estão estimados em Cr\$ 2.429.111.626.

TABELA IX.1 - ESTIMATIVA DOS CUSTOS TOTAIS ANUAIS

DISCRIMINAÇÃO	BASE DA ESTIMATIVA	VALOR TOTAL - Cr\$
<b>I - CUSTOS FIXOS</b>		<b>771.843.568</b>
1.1 - Honorários da Diretoria	Tabela IV.3	144.000.000
1.2 - Salários da Administração	Tabela IV.3	87.000.000
1.3 - Encargos Sociais	50% s/item 1.2	43.500.000
1.4 - Depreciação	Tabela IX.2	30.572.000
1.5 - Seguros	Estimativa	10.000.000
1.6 - Despesas Gerais	Estimativa	18.000.000
1.7 - Juros sobre empréstimo	84% ao ano s/Cr\$ 243.761.983	204.760.065
1.8 - Remuneração s/Capital Próprio	24% ao ano s/Cr\$ 975.047.932	234.011.503
<b>II - CUSTOS VARIÁVEIS</b>		<b>2.429.111.626</b>
2.1 - Salários de Mão-de-Obra Direta	Tabela IV.4	138.240.000
2.2 - Encargos Sociais	50% s/item 2.1	69.120.000
2.3 - Matérias-Primas e M.Secundárias	Tabela IV.1	1.018.216.800
2.4 - Insumos	Tabela IV.2	49.200.000
2.5 - Impostos s/Vendas (ICM)	Tabela IX.3	686.034.826
2.6 - Comissões sobre vendas	5,0% s/Faturamento Total	262.500.000
2.7 - Juros s/Duplicatas Descontadas	7,0% ao Mês	205.800.000
<b>T O T A L</b>		<b>3.200.955.194</b>

**TABELA IX.2 - CÁLCULO DAS DEPRECIACIONES**

DISCRIMINAÇÃO	VALOR CR\$	VALOR RESIDUAL CR\$	VALOR LIQUIDO P/ A DEPRECIACÃO CR\$	VIDA ÚTIL ANOS	TAXA % (ANO)	VALOR TOTAL CR\$
Edificações Principais	300.000.000	75.000.000	225.000.000	20	5	11.250.000
Edificações Secundárias	16.000.000	1.600.000	14.400.000	10	10	1.440.000
Máquinas e Equipamentos	128.000.000	25.600.000	102.400.000	10	10	10.240.000
Instalações Elétricas	1.800.000	180.000	1.620.000	10	10	162.000
Moveis e Utensílios	3.000.000	600.000	2.400.000	5	20	480.000
Veículos	50.000.000	15.000.000	35.000.000	5	20	7.000.000
TOTAL						30.672.000

OBSERVAÇÃO: Valor Residual

Edificações Principais	25,0%
Edificações Secundárias	10,0%
Máquinas e Equipamentos	20,0%
Instalações Elétricas	10,0%
Móveis e Utensílios	20,0%
Veículos	30,0%

**TABELA IX.3 - DEMONSTRAÇÃO DO CÁLCULO DO ICM**

DISCRIMINAÇÃO	VALOR ANUAL - Cr\$	O R I G E M				VALOR DE ICM - Cr\$		VALOR TOTAL Cr\$
		PARAÍBA	%	OUTROS	%	PARAÍBA (TAXA) 17%	OUTROS (TAXA) 12%	
Goiaba "in natura"	62.370.000	46.777.500	75	15.592.500	25	7.952.175	1.871.100	9.823.275
Banana "in natura"	78.120.000	70.308.000	90	7.812.000	10	11.952.360	937.440	12.889.800
Açúcar	832.500.000	749.250.000	90	83.250.000	10	127.372.500	9.990.000	137.362.500
Embalagem Plástica	18.750.000	11.250.000	60	7.500.000	40	1.912.500	900.000	2.812.500
Embalagem Papelão	26.250.000	18.375.000	70	7.875.000	30	3.123.750	945.000	4.068.750
Fita Adesiva	226.800	22.680	10	204.120	90	3.855	24.494	28.349
<b>TOTAL DO CRÉDITO</b>						<b>152.317.140</b>	<b>14.668.034</b>	<b>166.985.174</b>
DISCRIMINAÇÃO	VALOR ANUAL - Cr\$	D E S T I N O				VALOR DO ICM - Cr\$		VALOR TOTAL Cr\$
		PARAÍBA	%	OUTROS	%	PARAÍBA	OUTROS	
Doce de Goiaba	2.646.000.000	2.116.800.000	80	529.200.000	20	359.856.000	63.504.000	423.360.000
Doce de Banana	2.604.000.000	2.343.600.000	90	260.400.000	10	398.412.000	31.248.000	429.660.000
<b>TOTAL DO DÉBITO</b>						<b>758.268.000</b>	<b>94.752.000</b>	<b>853.020.000</b>

TOTAL DO ICM A RECOLHER: Cr\$ 686.034.826

## 9.2 - RENTABILIDADE

Trabalhando a plena capacidade de produção, a empresa apresentará um lucro equivalente a:  
Cr\$ 2.313.628.309.

### a) Rentabilidade em Função de:

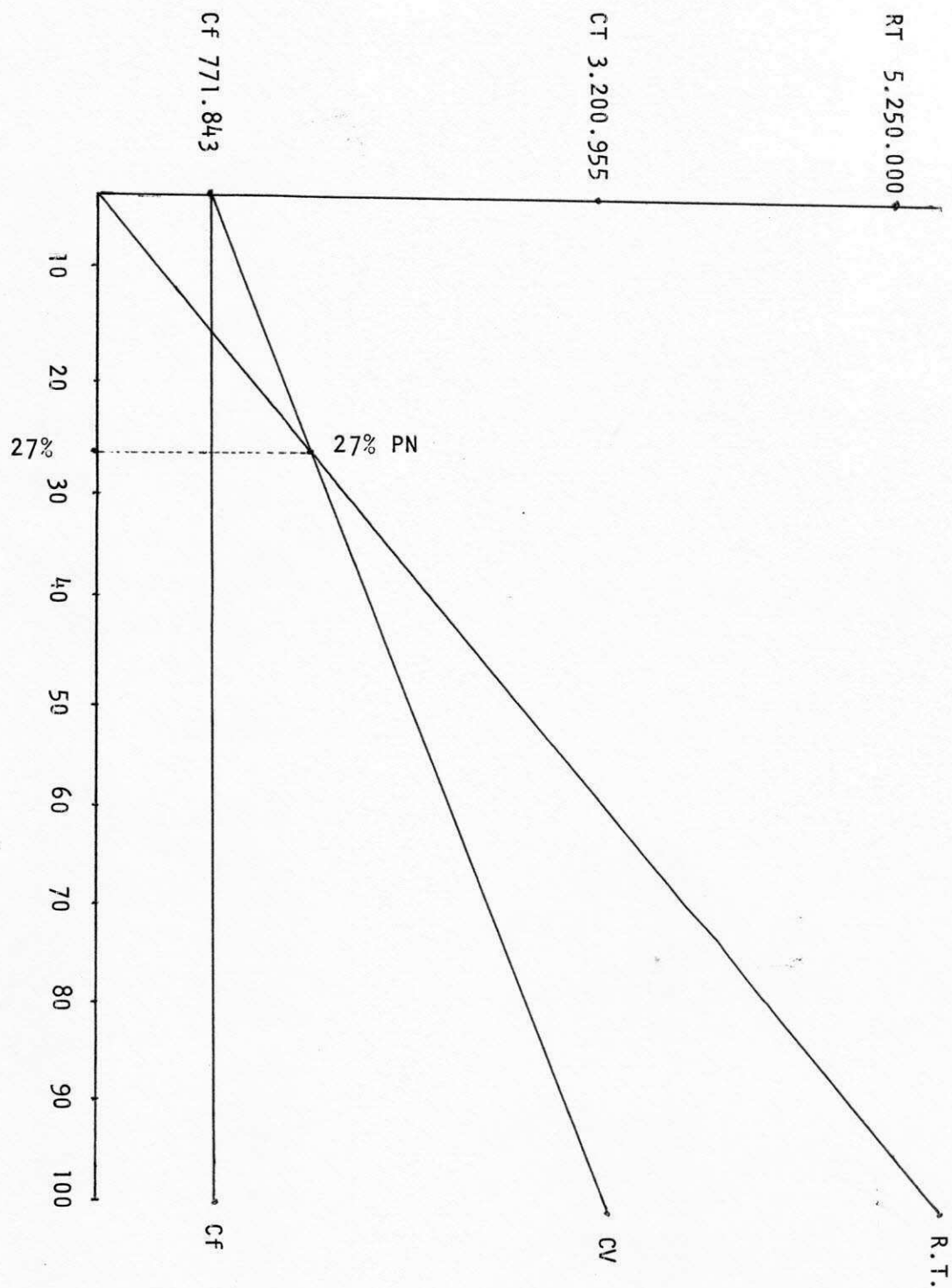
LUCRO/INVESTIMENTO TOTAL:	<u>2.313.628.309</u>	/	<u>1.218.809.915</u>	=	1,89%
LUCRO/CUSTOS TOTAIS	: <u>2.313.628.309</u>	/	<u>3.200.955.194</u>	=	0,72%
LUCRO/RECURSOS PRÓPRIOS	: <u>2.313.628.309</u>	/	<u>975.047.932</u>	=	2,37%
LUCRO/FINANCIAMENTO	: <u>2.313.628.309</u>	/	<u>243.761.983</u>	=	9,49%

### b) Ponto de Nivelamento:

$$U = \frac{Cf}{RT - CV} = \frac{771.843.568}{5.250.000.000 - 2.429.111.626} = 27\%$$



(Cr\$ 1.000)



GRAFICO

**TABELA IX. 4 - DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO E CAPACIDADE DE PAGAMENTO**

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL ANUAL - Cr\$
1. <u>LUCRO</u>	<u>2.313.628.309</u>
1.1 - Receita Total	5.250.000.000
1.2 - Custos Totais (Exclusive Depreciações e Remuneração do Investimento)	2.936.371.691
II. <u>DISTRIBUIÇÃO</u>	
2.1 - <u>PARCELA COMPROMETIDA</u>	<u>321.201.998</u>
2.1.1 - Remuneração do Capital	234.011.503
2.1.2 - Amortização do Empréstimo	60.940.495
2.1.3 - Imposto de Renda	-
2.1.4 - P.I.S. (0,5% do Faturamento Anual)	26.250.000
2.2 - <u>PARCELA DISPONÍVEL</u>	<u>1.992.426.311</u>
2.2.1 - Depreciações	30.572.000
2.2.2 - Fundo de Reserva (8,0%)	185.090.264
2.2.3 - Saldo Disponível	1.776.764.047



## X. ESQUEMA FINANCEIRO

Para a implantação da empresa, serão necessários recursos financeiros no valor de Cr\$ 1.218.809.915. Deste total, serão imobilizados recursos próprios no montante de Cr\$ 975.047.932, ou seja 80% e o restante será obtido através de financiamento a longo prazo junto ao Banco do Estado da Paraíba S/A, pelo prazo de 6 anos, sendo 2 anos de carência e 4 anos para amortização.

**TABELA X.1 - CALENDÁRIO DE INVERSÕES E DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS**

DISCRIMINAÇÃO	TRIMESTRE			VALOR TOTAL - Cr\$
	1º	2º	3º	
<b>INVERSÕES FIXAS</b>	<b>206.748.000</b>	<b>62.941.000</b>	<b>268.311.000</b>	<b>538.000.000</b>
Área Industrial .....	15.000.000	-	-	15.000.000
Serviços de Terraplanagem .....	2.800.000	-	-	2.800.000
Despesas de Organização .....	840.000	280.000	280.000	1.400.000
Edificações Principais .....	180.000.000	60.000.000	60.000.000	300.000.000
Edificações Secundárias .....	-	-	16.000.000	16.000.000
Máquinas e Equipamentos .....	-	-	128.000.000	128.000.000
Instalações Elétricas .....	-	-	1.800.000	1.800.000
Móveis e Utensílios .....	-	-	3.000.000	3.000.000
Veículos .....	-	-	50.000.000	50.000.000
Eventuais .....	8.108.000	2.661.000	9.231.000	20.000.000
<b>CAPITAL-DE-TRABALHO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>680.809.915</b>	<b>680.809.915</b>
<b>TOTAL DAS INVERSÕES</b>	<b>206.748.000</b>	<b>62.941.000</b>	<b>949.120.915</b>	<b>1.218.809.915</b>
<b>MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Recursos Próprios .....	165.398.400	50.352.800	759.296.732	975.047.932
Financiamento .....	41.349.600	12.588.200	189.824.183	243.761.983
<b>TOTAL DOS RECURSOS</b>	<b>206.748.000</b>	<b>62.941.000</b>	<b>949.120.915</b>	<b>1.218.809.915</b>